



I CONGRESSO PERNAMBUCANO DE RECURSOS HÍDRICOS

Água para o Desenvolvimento
Recife, 24, 25 e 26 de Março de 2026

IMPACTOS DO DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS SOBRE CANAIS URBANOS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO

Paloma Eduarda de Jesus Silva¹; Arthur Diniz Faustino da Silva²; Janaina da Silva Pereira³; Dalila Souza Ramos de Oliveira⁴; Evellyn Ingrid Oliveira da Silva⁵ & Romildo Alves de Lima Junior⁶

Palavras-chave: poluição hídrica; resíduos sólidos; canais urbanos; recursos hídricos; sensibilização ambiental.

INTRODUÇÃO

Os canais urbanos desempenham papel fundamental na drenagem urbana, facilitando o escoamento das águas pluviais e amenizando alagamentos e enchentes. O descarte irregular de resíduos sólidos em corpos hídricos ocasiona diversos impactos ambientais como a obstrução do fluxo hídrico, proliferação de vetores de doenças além da poluição visual. Esses impactos afetam diretamente a qualidade de vida da população

A degradação ambiental decorrente das ações antrópicas configura-se como um fenômeno de alcance global, cujos efeitos se manifestam por meio da intensificação da poluição, da escassez hídrica, do desmatamento e do agravamento de problemas socioambientais que comprometem diretamente a qualidade de vida humana e o equilíbrio dos ecossistemas (Silva, *et al.*, 2023).

Neste cenário, a educação ambiental configura-se como uma importante ferramenta para a sensibilização da população quanto à gestão sustentável dos recursos hídricos, atuando como um elo entre as atividades humanas e a preservação ambiental a fim de garantir um uso sustentável desse recurso vital (ASSIS; VIEIRA; MORAIS, 2024). Conforme destaca Alcantara, *et al.*, (2012) a educação ambiental promove a compreensão do papel de cada um no ambiente promovendo uma revisão de atitudes e despertando o senso de responsabilidade coletiva.

¹) Prefeitura Municipal do Ipojuca, Rua Cel João, R. Cel. João de Souza Leão, s/n - Centro, Ipojuca - PE, 55592-000, 81985150145, palomaeduarda30@gmail.com.

²) Prefeitura Municipal do Ipojuca, Rua Cel João, R. Cel. João de Souza Leão, s/n - Centro, Ipojuca - PE, 55592-000, 81995677729, arthur.dinizfaustino@gmail.com.

³) Prefeitura Municipal do Ipojuca, Rua Cel João, R. Cel. João de Souza Leão, s/n - Centro, Ipojuca - PE, 55592-000, 81998459685, janainabiologia1@gmail.com

⁴) Prefeitura Municipal do Ipojuca, Rua Cel João, R. Cel. João de Souza Leão, s/n - Centro, Ipojuca - PE, 55592-000, 81984395585, Dalila.sramos@gmail.com

⁵) Prefeitura Municipal do Ipojuca, Rua Cel João, R. Cel. João de Souza Leão, s/n - Centro, Ipojuca - PE, 55592-000, 81996556640, bioevellyn0@gmail.com

⁶) Prefeitura Municipal do Ipojuca, Rua Cel João, R. Cel. João de Souza Leão, s/n - Centro, Ipojuca - PE, 55592-000, 81996842103, romildoalj.vet@outlook.com

Apesar de o Brasil possuir elevada disponibilidade de água doce, a distribuição desigual dos recursos hídricos compromete o acesso equitativo, sobretudo no Nordeste. Quando observamos a realidade municipal de Ipojuca, Pernambuco, esses desafios se refletem de forma concreta nos indicadores de acesso à água e saneamento. Segundo dados do Censo 2022, apenas 51,7% da população é abastecida por rede geral de distribuição, sendo que grande parte dos habitantes depende de poços profundos, poços rasos ou outras fontes alternativas para obtenção de água. Além disso, apenas 63,6% da população possuem acesso a serviços regulares de abastecimento de água, percentuais inferiores às médias estadual e nacional (IAS, 2024).

Apesar de sua relevância econômica regional, o município de Ipojuca ainda apresenta déficits significativos no acesso à água potável e ao esgotamento sanitário. Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas e ações de educação hidroambiental voltadas à gestão integrada dos recursos hídricos, considerando as especificidades locais.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar ações de educação ambiental desenvolvidas na comunidade do Montevidéu, em Ipojuca-PE, visando à sensibilização da população quanto aos impactos do descarte inadequado de resíduos sólidos em canais urbanos.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, onde, conforme Matencio (2002), é uma forma discursiva utilizada para descrever uma atividade, assim, as ações de educação ambiental formal e não formal realizadas na comunidade do Montevidéu, no município de Ipojuca, Pernambuco. As atividades incluíram uma ação educativa no ambiente escolar, realizada em agosto de 2025, na Escola Municipal Santo Cristo, localizada no Centro de Ipojuca envolvendo alunos da educação infantil, com abordagem lúdica sobre resíduos sólidos e preservação dos recursos hídricos. Complementarmente, foi realizada uma ação de panfletagem porta a porta em dezembro de 2025, com a distribuição de material informativo à comunidade, abordando os impactos ambientais e os prejuízos à saúde decorrentes do descarte inadequado de lixo no canal urbano.

RESULTADOS

A primeira ação teve como foco o ambiente escolar, sendo selecionada uma unidade de ensino localizada nas proximidades do canal da comunidade. As atividades foram realizadas com aproximadamente 150 crianças da educação infantil. As ações envolveram a utilização de jogos educativos como: jogo da memória temático sobre reciclagem, jogo pesque o lixo e recupere o rio, dinâmica de separação dos resíduos nos coletores de coleta seletiva e exibição de vídeo educativo. O objetivo principal das atividades foi sensibilizar os alunos quanto à importância da conservação ambiental, abordando temas como a correta gestão dos resíduos sólidos, o cuidado com os recursos hídricos e o respeito à natureza, de forma adequada à faixa etária e estimulando a participação ativa das crianças.

Figura 1 e 2 – Ação educativa na escola municipal.



A segunda ação, consistiu em uma atividade de panfletagem porta a porta junto à população local. Para essa ação, foi elaborado um panfleto informativo abordando os impactos do descarte inadequado do lixo no meio ambiente e os prejuízos à saúde da população. O material foi distribuído aos moradores da comunidade, com o intuito de promover a conscientização ambiental e incentivar práticas mais sustentáveis no cotidiano. Durante a atividade de porta a porta, foi oportunizado à população o esclarecimento de dúvidas relacionadas à coleta de lixo na localidade. A ação contou com a participação de representantes da Secretaria Municipal de Infraestrutura que esclareceu todas as dúvidas questionadas.

Figura 3 – Imagens do panfleto.



Figura 4 e 5: Ação de panfletagem nas residências próxima ao canal.



As ações desenvolvidas possibilitaram a ampliação do conhecimento da comunidade escolar e dos moradores sobre a relação entre resíduos sólidos e a degradação dos canais urbanos. Observou-se sensibilização quanto aos impactos ambientais, como poluição hídrica, assoreamento e comprometimento da saúde pública. A atuação junto à educação infantil mostrou-se estratégica, considerando o potencial das crianças como agentes multiplicadores de boas práticas ambientais. A panfletagem comunitária reforçou a importância da corresponsabilidade social na conservação dos recursos hídricos urbanos, evidenciando a educação hidroambiental como ferramenta fundamental na mitigação dos impactos ambientais causados pelo descarte inadequado de resíduos.

CONCLUSÕES

O descarte inadequado de resíduos sólidos em canais urbanos configura um desafio socioambiental recorrente, exigindo ações integradas de gestão pública e educação ambiental. As experiências desenvolvidas em Ipojuca-PE demonstram que a educação ambiental para a gestão das águas é uma estratégia eficaz para promover a sensibilização da população, fortalecer a consciência ambiental e contribuir para a preservação dos recursos hídricos. Dessa forma, ações educativas contínuas e articuladas são essenciais para a melhoria da qualidade ambiental e para a construção de cidades mais sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, L. A.; SILVA, M. C. A.; ARAÚJO, R. K; NISHIJIMA T. Práticas de educação ambiental na gestão de recursos hídricos. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFSM* (e-ISSN: 2236-1170) v(5), n.5, p. 741 - 748, 2012.
- ASSIS, G. H. R.; VIEIRA, E. M.; MORAIS, A. A. Educação Ambiental para a gestão de recursos hídricos. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 431–447, 2024.
- INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. **Municípios e Saneamento: Ipojuca - PE**. São Paulo: IAS, 2024. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/pe/ipojuca>. Acesso em: 7 jan. 2026.
- MATENCIO, M. L. M. Atividade de (Re) textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resum. *Scripta*, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2002.
- SILVA, O. O., JÚNIOR, E. B. P., MOREIRA, J. N., SIQUEIRA, E. C.; FILHO, F. S. O., PEREIRA, G. F. IMPACTOS AMBIENTAIS AO LONGO DO CANAL DO ESTREITO, SOUSA-PB. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 6, p. e463303-e463303, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i6.3303.